



## SUMÁRIO

### **34401 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE: SEXUALIDADE EM PACIENTES COM CÂNCER**

Witória da Silva Santos, Zeila Carlos Webber, Eduarda Sasso de Souza, Neiva Junkes Hoepers, Paula Ioppi Zugno, Karina Gulbis Zimmermann<sup>1</sup>.....2

### **34455 - EXPERIÊNCIAS DE SUPERAÇÃO COMPARTILHADAS EM UM GRUPO DE PESSOAS ESTOMIZADAS**

Laís De Luca, Ronaldo Perfoli, Valdemira Santana Dagostin, Paula Ioppi Zugno, Mágada Tessmann Schwalm, Karina Gulbis Zimmermann<sup>1</sup> ..... 3

### **35009 - INCONTINÊNCIA URINÁRIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TERRITÓRIO PAULO FREIRE**

Francine Macarini<sup>1</sup>, Laís De Luca<sup>1</sup>, Jéssica Macedo Silveira<sup>1</sup>, Joice de Abreu Brandolfi<sup>2</sup>, Nathaly Willemann Medeiros<sup>2</sup>, Rhuana Madeira Cardoso<sup>2</sup>, Ariete Inês Minetto<sup>3</sup>, Valdemira Santana Dagostin<sup>4</sup>, Karina Cardoso Gulbis Zimmermann<sup>4</sup> ..... 4

### **35433 - A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS NO LESADO MEDULAR: UMA PROPOSTA DE TRABALHO DO AMBULATÓRIO DE FERIDAS UNESC E O GRUPO VIDA ATIVA SÃO JOSÉ**

Karina Gulbis Zimmermann, Paula Ioppi Zugno, Liliana Dimer, Aneas Belmiro, Zoraide Rocha, Eliane Monteiro, Aline Monteiro, Ronaldo Perfoli, Ana Regina Losso<sup>1</sup> .....6

## Resumo de Extensão (em andamento)

### 34401 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE: SEXUALIDADE EM PACIENTES COM CÂNCER

Witória da Silva Santos, Zeila Carlos Webber, Eduarda Sasso de Souza, Neiva Junkes Hoepers, Paula Ioppi Zugno, Karina Gulbis Zimmermann<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

A educação em saúde é uma importante ferramenta a ser usada em diversas áreas, pois possibilita que o paciente ou a família tenham acesso ao conhecimento e entendimento do processo saúde e doença, bem como do tratamento realizado, o que ocasiona em um melhor enfrentamento da situação vivenciada. Humanizar, educar, promover a saúde e prever agravos, tendo em vista a interdisciplinaridade no cuidado a partir do desenvolvimento de atividades teórico/práticas. Após identificação da necessidade foi decidido abordar o tema "Sexualidade: Diferenças entre Homem e Mulher" com os pacientes frequentadores da Instituição ONG de Apoio ao Câncer Casa Maria Tereza, no que diz respeito a importância da sexualidade e autoestima da pessoa com Câncer. O conteúdo utilizado para o desenvolvimento da atividade foi uma apresentação em Power Point, elaborada e ministrada pela palestrante e professora da UNESC Gabriela Dias. No momento da atividade, os participantes organizaram-se sentados em círculo, facilitando a interação. Durante a fala, puderam interromper e esclarecer dúvidas à medida que iam surgindo. Os principais tópicos abordados referiram-se à: Importância da sexualidade, auto estima e diferenças entre a sexualidade no homem e na mulher. A ação realizada surtiu efeito positivo, foi possível perceber a interação dos pacientes, através de questionamentos, esclarecimento de dúvidas e relatos de situações já vivenciadas. Ao final da atividade pode-se observar a satisfação dos participantes quanto ao tema e também a construção e troca de conhecimento sobre o assunto abordado, despertando, interesse em buscar ações que promovam sua saúde. Para as acadêmicas, sempre é uma honra e um grande aprendizado poder somar conhecimento na vida dos pacientes pois enquanto futuros profissionais da enfermagem buscamos a integralidade da assistência e a humanização em cada serviço prestado.

**Palavras-chave:** enfermagem, educação em saúde, sexualidade.

## Resumo de Extensão (em andamento)

### 34455 - EXPERIÊNCIAS DE SUPERAÇÃO COMPARTILHADAS EM UM GRUPO DE PESSOAS ESTOMIZADAS

Laís De Luca, Ronaldo Perfoli, Valdemira Santana Dagostin, Paula Ioppi Zugno, Márgada Tessmann Schwalm, Karina Gulbis Zimmermann<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Estoma é uma palavra de origem grega que significam abertura, esta é utilizada para indicar a exteriorização de qualquer víscera oca com o objetivo de desvio de efluente para o meio externo. A cirurgia e conseqüente formação de um estoma refletem em problemas de auto estima, já que a mesma leva à perda esfíncteriana, eliminações involuntárias de gases e odores. A Enfermagem tem um papel fundamental na volta às atividades de rotina da pessoa com estomia, além disso, a participação em grupos terapêuticos tem se mostrado de grande importância para que as pessoas recuperem a sua vontade de seguir e auto estima. Os objetivos do seguinte projeto de extensão são instrumentalizar as pessoas com estomia e seus familiares quanto ao autocuidado, promover formação de círculo social e permitir que os acadêmicos dos cursos de graduação da saúde possam construir seu conhecimento a partir do cotidiano e das experiências, aproximando desta forma o ensino da realidade. A UNESC por intermédio do curso de Enfermagem, e de parceria com a ASSCRO (Associação Criciumense de Ostomizados) proporciona a oportunidade de pessoas com estomia juntamente com seus familiares a participarem de um grupo de extensão que busca a atenção a saúde da pessoa com estomia. Os encontros são feitos em forma de roda de conversa, onde cada participante conta seu relato de vida, quais estratégias utilizadas para enfrentamento e adaptação. Em cada encontro os participantes primeiramente se identificam e relatam há quanto tempo são estomizados. Logo após os participantes relatam suas experiências, e trazem à tona sentimentos e pontos de vista próprios para serem compartilhados com o grupo. Esta dinâmica favorece a reflexão dos participantes, sua aceitação frente as suas realidades e de seus companheiros de grupo e também os faz lembrar as dificuldades que enfrentaram e enfrentam, os mesmos também dialogam sobre importância das reuniões no processo de adequação ao novo estilo de vida pós-cirurgia. É possível perceber nas reuniões a importância do desenvolvimento de estratégias, como a roda de conversa, que possibilitam uma maior integração social dos indivíduos que por muitas vezes se sentem estigmatizados nos seus círculos sociais e familiares. Por meio das reuniões os envolvidos podem trocar experiências e enxergar novas perspectivas para suas vidas, este tipo de intervenção também tem importância fundamental para os profissionais e acadêmicos envolvidos, pois aqui os mesmos assumem papel de facilitadores de estratégias de educação e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Estomaterapia, Estomia, Grupo, Roda De Conversa.

**Fonte financiadora:** UNESC.

Resumo de Extensão (em andamento)

**35009 - INCONTINÊNCIA URINÁRIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TERRITÓRIO  
PAULO FREIRE**

**Francine Macarini<sup>1</sup>, Laís De Luca<sup>1</sup>, Jéssica Macedo Silveira<sup>1</sup>, Joice de Abreu Brandolfi<sup>2</sup>, Nathaly Willemann Medeiros<sup>2</sup>, Rhuana Madeira Cardoso<sup>2</sup>, Ariete Inês Minetto<sup>3</sup>, Valdemira Santana Dagostin<sup>4</sup>, Karina Cardoso Gulbis Zimmermann<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>2</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>3</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>4</sup>Curso de Enfermagem, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A incontinência urinária (IU) é definida como perda involuntária de urina, é uma ocorrência que acomete milhões de pessoas de todas as idades, ocorre principalmente no sexo feminino, afetando a qualidade de vida das mesmas, diminuindo a autoestima, autonomia, influenciando atividades diárias, levando a morbidade estresse, debilidade e alterações psicossociais. Muitos pacientes não são diagnosticados por não buscar o tratamento e por acreditarem que a IU é uma condição normal. Os fatores associados ao aparecimento da IU são: envelhecimento natural das fibras musculares, obesidade, gravidez e múltiplos partos vaginais. As IUs são classificadas em três tipos: a Incontinência Urinária de Esforço, de Urgência e a Mista. O tratamento é multidisciplinar e busca pela reabilitação da força da musculatura do assoalho pélvico e melhora dos sintomas concomitantes. O objetivo deste projeto é promover a educação em saúde e assistência interdisciplinar para as mulheres com disfunções uroginecológicas. A Universidade do Extremo Sul Catarinense junto com a clínica escola de Enfermagem e o projeto de extensão Programa de Assistência Interdisciplinar Uroginecológica (PROAURO) juntamente com docentes, acadêmicos, bolsistas e voluntários dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Psicologia e Educação Física, buscam realizar encontros com grupos de mães e idosos nas comunidades do território Paulo Freire visando a educação em saúde. Os encontros são realizados em forma de roda de conversa, onde é apresentado o projeto e esclarecidos as dúvidas sobre este. O encontro é conduzido pela docente responsável, acadêmicos e voluntários da UNESC. Nos encontros os participantes se identificam, participam de uma dinâmica de mitos e verdades sobre a IU apresenta-se o projeto a fim de buscar participantes que possuem a incontinência. Esses encontros possibilitam a educação em saúde fazendo com que os envolvidos deixem de ver a incontinência como algo normal e sim patológico, buscando tratamento e com isso deixando de ver este assunto como tabu. Podemos observar nos encontros nas comunidades a importância do desenvolvimento de estratégias, como a roda de conversa, que possibilitam maior integração entre indivíduos que poderão ter ou que tenham IU, fazendo com que estes busquem mais conhecimentos sobre a mesma e sanando dúvidas que surgem nos encontros, despertando interesse em obter conhecimento e trocando experiências. É possível notar nos encontros que as mulheres se sentem mais confortáveis para falar sobre o assunto e acabam afirmando seus próprios casos, trazendo satisfação para os integrantes do projeto pela oportunidade de assistência na resolutividade dos mesmos.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Incontinência Urinária, Território Paulo Freire, Educação em Saúde.



Fonte financiadora: Programa de Assistência Interdisciplinar Uroginecológico (Proauro).

## Resumo de Extensão (em andamento)

### **35433 - A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS NO LESADO MEDULAR: UMA PROPOSTA DE TRABALHO DO AMBULATÓRIO DE FERIDAS UNESC E O GRUPO VIDA ATIVA SÃO JOSÉ**

**Karina Gulbis Zimmermann, Paula Ioppi Zugno, Liliana Dimer, Aneas Belmiro, Zoraide Rocha, Eliane Monteiro, Aline Monteiro, Ronaldo Perfoli, Ana Regina Losso<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A lesão medular (LM) é algo crescente no cotidiano do país, exigindo dos serviços de saúde a readequação para a atenção voltada principalmente a reabilitação da pessoa e sua inserção ao meio social, seja esse profissional ou não. As LM associadas à complicação chamada de lesão por pressão (LP) são elementos que repercutem em fator limitante na recuperação da pessoa com LM, e, por vezes, acarretam isolamento social e perda da vontade de ultrapassar as fases pós trauma. Objetivo: desenvolver o acompanhamento das pessoas com LM e LP, orientando-se sobre prevenção e cuidados, observando-se de um modo aprofundado os fatores de risco como déficit de mobilidade no leito, umidade da pele, percepção e sensibilidade da pele, nutrição, fricção e cisalhamento nas superfícies como colchões e lençóis. Método: Trata-se do relato de experiência acompanhamento dessas pessoas, orientando-se sobre prevenção e cuidados com a LP, sendo assim, é um estudo qualitativo e descritivo que permanece em andamento, uma vez que o grupo de trabalho permanece acompanhando as evoluções dessas pessoas. As avaliações e cuidados iniciaram-se em março e seguirá até o momento da alta proveniente da equipe. O grupo de apoio Vida Ativa São José presta assistência aos LM sendo que os integrantes são voluntários profissionais de diversas áreas e da comunidade. Atualmente apresenta-se com 91 pessoas com LM, desses, 11 apresentam-se com LP e todos apresentam riscos de desenvolvê-las durante sua vida de cadeirante uma vez que os elementos causadores dessa comorbidade é muito frequente nesse grupo. Resultados e discussão: Observou-se que todas as pessoas com LM e LP avaliadas utilizam-se de dispositivos populares para a prevenção de LP, mas, que na realidade causam maiores riscos como: almofadas de espuma e de gel, uma vez que essas foram estudadas mundialmente não são as mais recomendadas pelo Guideline (NPUAP, EPUAP (2015)). Alguns cadeirantes utilizam-se de óleos de girassol para hidratação o que mantém a ferida e a pele adjacente úmida aumentando com risco para rompimento; destaca-se ainda, que, a nutrição é um fator importante a ser melhor investigado uma vez que alguns relatam que suas fezes são pastosas ou diarreicas, demonstrando a possibilidade de baixa absorção de proteínas e nutrientes. A elevação de tórax para alívio de pressão enquanto se fazem sentados deve ser rotineiro, mas, alguns LM não conseguem por não terem força e movimento nos membros suficientes a essa atividade. No que se refere as lesões, observa-se que se encontram em processo inflamatório ou granulação, sendo que algumas apresenta-se em franca evolução para fechamento de segunda intenção, sendo 4 em processo de cicatrização sem procedimento cirúrgico e 7 sendo preparadas para a rotação de retalho e fechamento primário. Conclusão: Observa-se que a equipe a clínica de Enfermagem a partir do ambulatório de feridas, conseguiu diagnosticar uma série de elementos que desfavorecem a cicatrização das LP ou até a sua prevenção, com isso, prestou orientações sobre os fatores predisponentes, bem como, traçou um esquema terapêutico com as



coberturas tanto para o fechamento da LP como seu preparo para a cirurgia, uma vez que são essas as demandas levantadas. Observa-se ainda que enquanto universidade temos a possibilidade de realizar o trabalho interdisciplinar, e providenciar uma melhor evolução e cicatrização somadas as tecnologias ou encaminhamentos necessários.

**Palavras-Chave:** lesão medular, lesão por pressão, prevenção, enfermagem, curativo.